

EDUCAÇÃO FÍSICA E A DICOTOMIA ENTRE BACHARELADO E LICENCIATURA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS

Darlan Mattson Nunes Ribeiro¹

Dianne Cristina Souza de Sena²

RESUMO

No âmbito acadêmico e científico da Educação Física, as discussões sobre a própria identidade profissional e suas áreas de atuação, se apresenta cada vez mais frequente, e isso contribui amplamente para a reflexão, consolidação, fortalecimento e crescimento da área. Dentre as discussões, as questões sobre características e áreas de atuação inerentes a bacharéis e licenciados, como essa divisão influencia a profissão, os profissionais e sua área de conhecimento, obtiveram cada vez mais atenção. A presente pesquisa busca analisar a visão que os profissionais de educação física têm da dicotomia Bacharelado e Licenciatura no curso de graduação em educação física. Consideramos que esta temática da dicotomia no curso de graduação em educação física necessita de uma maior discussão, principalmente no âmbito acadêmico, primeiramente pela escassez de trabalhos voltados a ela, segundo pela necessidade de se esclarecer a identidade da profissão, seja unificada ou dividida em modalidades. Os entrevistados demonstraram um equilíbrio entre as informações. Isso mostra a essência da dicotomia que essa divisão no curso proporciona, pois mostra como ainda conflituoso de haver uma só compreensão do curso.

Palavras-Chave: Educação Física. Bacharelado. Licenciatura.

PHYSICAL EDUCATION AND DICHOTOMY BETWEEN AND BACHELOR DEGREE: THE VISION OF PROFESSIONAL

ABSTRACT

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: darlanmattson@yahoo.com.br

² Orientadora Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: diannesena@hotmail.com

The academic and scientific field of physical education, discussions about their professional identity and their fields, appears increasingly frequent, and this contributes significantly to the reflection, consolidation, strengthening and growth of the area. Among the discussions, questions about features and areas inherent to graduates and graduates, as this division influences the profession, professionals and their area of knowledge, gained increasing attention. This research seeks to analyze the view that physical education teachers have the Bachelor and Bachelor dichotomy in undergraduate degree in physical education. Consider that this theme of dichotomy in undergraduate degree in physical education needs further discussion, particularly in the academic, primarily by scarcity of studies related to it, as by the need to clarify the identity of the profession, either unified or divided into modalities . Respondents showed a balance of information. It shows the essence of dichotomy that this division provides the course as it shows how conflicted yet to be a single understanding of the course.

Keywords: Physical Education. Bachelor. Graduation.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade vive em eternas mudanças, e estas influenciam diversas áreas da vida humana, que vão desde a vivência até a sobrevivência. Aspectos que eram entendidos de uma forma numa determinada época por uma sociedade, no decorrer do tempo, passam a ser compreendidos por outra lógica, já que o contexto mudou. Os avanços nos aspectos políticos, econômicos, culturais, tecnológicos, das sociedades geram novas compreensões e exigências cognitivas dos homens, ocasionando uma visão de mundo diferente. Essas mudanças se originam de diversos fatores, como a busca infinita por conhecimento, por algo que contribua para nossa sobrevivência, ou pela busca de algo mais abstrato, mas que de alguma forma traga uma sensação de satisfação ou prazer, proporcionando uma vivência mais satisfatória.

Dentre essas mudanças, a visão e entendimento sobre o corpo foi uma das que mais sofreu alterações. Nas ultimas décadas as discussões sobre o corpo se intensificaram, o que levou a novas maneiras de entendê-lo, o que gerou

inicialmente uma preocupação sobre o corpo no aspecto biológico, os cuidados que se deveria ter para mantê-lo saudável, objetivando a longevidade deste.

Contudo, com as continuas discussões, outro modo de pensar e ver o corpo foi expresso e transmitido pela sociedade e sendo passado para futuras gerações. Um corpo que não apenas sobrevive, mas que vive, que está vivo e sente o mundo e não apenas está no mundo.

Assim originou-se o pensamento num corpo saudável que tem mais experiências motoras, aumentando o contato corpo e mundo, o que nos dias de hoje se tornou ainda mais intenso graças às diversas formas de se exercitar e de conectar o corpo com a natureza, trazendo também uma melhor relação do indivíduo com seu corpo.

No Brasil, essas discussões serviram como subsídios para iniciação do reconhecimento da Educação Física como área de conhecimento científico e principalmente como profissão. Isto se deve a valorização da importância do corpo e sua relação com ele mesmo e o ambiente, e que isso seria uma das bases para os avanços da sociedade em busca de sua evolução, como descreve Mendes (2004, p. 87) “saúde e individualidade corporal transformaram as relações existentes entre os corpos e o ambiente”.

As mudanças no modo de formação dos professores de educação física, nas Instituições de Ensino Superior (IES), são prova de como a área ganhava mais atenção, porém sempre houve dificuldades na manutenção de uma qualidade dos cursos já existentes e para os novos que surgiam. Segundo Haddad (et al., 2004, p. 92) as IES, com objetivo de atender os interesses dos alunos e das peculiaridades regionais do mercado de trabalho, implementaram diversos modelos de preparação profissional.

Com passar dos anos observando a crescente visibilidade da área na sociedade e na mídia, aumentando assim a oferta dos cursos superiores e a grande demanda de pessoas por esta formação, fez com que se ampliasse o número de profissionais diplomados e registrados em seus conselhos, o que deu um maior peso para a Educação Física perante o governo e sociedade.

No âmbito acadêmico e científico, as discussões sobre a própria identidade da profissão e suas áreas de atuação se mostram cada vez mais fortes, e isso contribui amplamente para o fortalecimento e crescimento da educação física.

No que se refere a estas discussões, as questões sobre características e

áreas de atuação inerentes a bacharéis e licenciados, seus conhecimentos prioritários para cada um, receberam mais atenção nos ambientes de formação. Todos estes fatores influenciaram a Educação Física como Profissão e atuação.

Assim esta pesquisa justifica-se pela ausência de discussões sobre a temática a ser abordada, pois é notório que no meio acadêmico, mesmo que de modo muito discreto, algumas discussões a esse respeito estão começando a se fazerem constantes. Porém no âmbito profissional pouco se discute, mesmo considerando de fundamental importância, pois trata de algo muito importante para qualquer classe, trabalhadora e produtora de conhecimento, que é a sua identidade profissional.

Ao discutir a dicotomia existente na educação física, entre bacharéis e licenciados, promove-se uma discussão a respeito da própria identidade da área, como profissão e campo de conhecimento. Isto poderá ser extremamente importante para que ao buscar um melhor entendimento desta dicotomia, não apenas os profissionais possam estar mais cientes da área que atua e qual seu papel na sociedade, mas também poderá contribuir na busca por uma melhor posição da educação física na sociedade onde, apesar dos muitos avanços, ela ainda é vista com muitas dúvidas e com respeito longe daquilo que ela de fato merece.

Há no momento um esforço para melhor compreender o que seria papel da educação física na sociedade, que poderia nortear essa discussão em busca da verdadeira identidade da educação física. Segundo Moura e Soares (2012, p. 1077) “Atualmente, os defensores dos modelos críticos enfatizam que o papel da Educação Física é socializar as novas gerações com a cultura corporal de forma crítica”.

Neste contexto a presente pesquisa buscou avaliar qual o conhecimento dos profissionais sobre a legislação referente a esta temática. Analisar a visão que os profissionais de educação física têm da dicotomia Bacharelado e Licenciatura no curso de graduação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A educação física foi inserida na sociedade brasileira de forma lenta e gradual ainda no final do século XIX, pois, conforme Paiva (2004 apud ALBUQUERQUE, 2004, p. 2245) estava relacionado ao fato de que nesta época

ainda existia um grande preconceito em relação às atividades físicas, devido ao fato de que estas estavam relacionadas ao trabalho escravo.

Segundo Soares (1994 apud ALBUQUERQUE, 2009, p. 2245) “na transição que ocorreu entre o final do período imperial e o início do período republicano, acentuava-se no Brasil a ideia de que o país necessitava adequar-se ao modelo de organização social provindo dos ideais europeus”.

Outro ponto que veio a ser discutido durante a implantação da educação física no Brasil era que ela serviria para demarcação de gêneros sexuais, onde as atividades oferecidas para as meninas seriam mais suaves, pois elas eram vistas apenas como futuras mães de família. Já para os meninos seriam destinadas atividades mais viris, voltadas para o desenvolvimento de habilidades físicas de excelência para que pudesse ser implantada ao longo do desenvolvimento uma educação militarista (ALBUQUERQUE, 2009).

Ao longo do século XX, as discussões levavam a cada momento a sociedade brasileira para um novo entendimento de si mesmo, e conseqüentemente a educação física passava a redefinir e ter um novo significado para a sociedade. Esse processo foi marcado por alguns momentos, que foram pontos chave de mudança, para o momento ao qual ocorreram.

As mudanças da educação física, que antes tinha um cunho extremamente voltado para o militarismo, tiveram influencia inicialmente dos imigrantes espalhados pelo país, que começaram a estruturar atividades em busca de outros ideais, como lazer e formação corporal. O autor Souza Neto *et al.* (2004, p. 114) afirma que “esse empreendimento esteve, no início, sob a responsabilidade de médicos, militares, esportistas e intelectuais”.

As primeiras instituições destinadas a formação de profissionais de educação física estavam fortemente vinculadas aos princípios militares, onde em 1929 foi instituído no Centro Militar de Educação, hoje conhecido como Escola de Educação Física do Exército do Rio de Janeiro, o curso provisório de Educação Física, a primeira iniciativa de integração da esfera civil com a militar (HADDAD, 2006).

A partir de 1930, entraram em funcionamento vários cursos de formação de professores de educação física, responsáveis pelas futuras Instituições de Ensino Superior (IES) de Educação Física no Brasil (HADDAD, 2006).

Segundo Souza Neto *et al.* (2004), no período que vai de 1932 a 1945, a

Educação física estruturou-se profissionalmente na luta pelo seu espaço na sociedade. Após muitas dificuldades de se inserir e ser aceita na sociedade área foi conseguindo seu espaço, e foi nesse momento que o país passou a valorizar a “nova área de conhecimento” através da legislação que passava a contribuir para uma evolução da educação física, que:

No intuito de buscar legitimidade para a área e o reconhecimento social de seus profissionais, a Constituição de 1937 vai tornar a educação física obrigatória nas escolas, fazendo surgir outras reivindicações especialmente relacionadas à profissão, como, por exemplo, a exigência de um currículo mínimo para a graduação. Essa conquista deu-se em 1939, por meio do decreto-lei n. 1.212 que criou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e estabeleceu as diretrizes para a formação profissional (SOUZA NETO et al., 2004, p. 116)

Outro momento marcante na evolução da Educação Física Brasileira durante o século XIX foi a modificação curricular do curso de educação física em 1969. Segundo Azevedo e Malina (2004, p. 134):

O início do empreendimento da reforma no curso de educação física foi marcado pela constituição de um grupo de trabalho pelo diretor do Departamento de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura (DEF-MEC), em julho de 1968, presidido pela professora Maria Lenk, então diretora da ENEFD. Esse grupo de trabalho foi criado para colaborar com o CFE em sua revisão de currículo das Escolas de educação física e Desportos do Brasil.

Nessa perspectiva, a LDB de 1961, que impulsionou a educação física a evoluir, principalmente no seu aspecto pedagógico, e isso foi extremamente importante na trajetória da educação física, conforme explica Haddad (et. al, 2004, p. 90)

A Lei de Diretrizes e Bases de 1961, além de estabelecer a obrigatoriedade da Educação Física nos cursos primários e médios, proporcionou uma nova dinâmica na formação de professores e exigiu o percentual mínimo de 1/8 de carga horária do curso destinado à formação pedagógica.

Talvez o momento mais marcante para a formação da identidade da Educação Física, como é conhecida hoje, levando-se em conta aspectos da formação profissional, tenha sido a emissão da resolução 03 de 1987 do Conselho Federal de Educação, que possibilitava a oferta de cursos de Licenciatura (Ambiente Escolar) e Bacharelado (ambiente não escolar).

É ressaltado na resolução em seu artigo 1º que “a formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física” (CFE, 1987).

A mesma resolução diz ainda em seu artigo 2º:

Os currículos plenos dos cursos de graduação em Educação Física serão elaborados pelas instituições de ensino superior, objetivando: a) possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos e técnicas que permitam uma atuação nos campos da Educação Escolar (pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus) e Não-Escolar (academias, clubes, centros comunitários/condomínios etc) (CFE, 1987).

Finalmente, por volta de um século de luta, tanto pela aceitação da sociedade como pela busca por identidade, a educação física finalmente foi reconhecida, no ano de 1998, com a criação da Lei nº 9696, de 1998 que “dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.” (BRASIL, 1998).

Em seu texto, o artigo decreta diversas normas para os profissionais de educação física como por exemplo:

Art. 1º O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física. Art. 2º Apenas serão inscritos nos quadros dos Conselhos Regionais de Educação Física os seguintes profissionais: I - os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido; II - os possuidores de diploma em Educação Física expedido por instituição de ensino superior estrangeira, revalidado na forma da legislação em vigor; III - os que, até a data do início da vigência desta Lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física. Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto. Art. 4º São criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física. (BRASIL, 1998).

Durante esse longo processo em busca de reconhecimento e afirmação, a educação física foi pauta de muitas discussões, não só externamente, mas talvez e principalmente internamente, pois ela viveu uma busca incessante por uma identidade que fosse capaz de representa-la, que fosse única e que fosse aceita por todos.

Inicialmente ela era voltada para uma concepção biológica, como centro de estudo médico, que buscava um entendimento do corpo como meio de produção que necessitava de saúde, como sugere Silva (2004, p. 97), “as diferentes justificativas sobre o seu objeto de estudo passaram a ser fundadas cientificamente, inicialmente no discurso biológico”.

Após a segunda metade do século XX, a educação física acompanhou o desenvolver da criticidade que assolava não só Brasil, como também o mundo, e isso influenciou a educação física, que passou a desenvolver um caráter pedagógico que trouxe uma característica mais humanista para ela, que antes tinha uma visão muito fechada na biologia. Segundo Ghiraldelli Junior (2003 apud ALBUQUERQUE, 2009, p. 2251), “pelo pensamento liberal retomou suas forças e buscou estabelecer o encontro da Educação Física com a Pedagogia. A ginástica, a dança, o desporto são meios de educação do alunado”.

Cabe ressaltar que durante o período do golpe militar, a educação física voltou a destacar um caráter mais prático e menos humanístico, já que as leis liberalistas foram substituídas pelas leis tecnicistas, que voltavam as atividades para o desempenho físico. Durante a década de 80, acompanhando a crise que levaria fim do regime militar, a educação física passou por uma “crise de identidade” como afirma Albuquerque (2009 p. 2256):

[...] a Educação Física e os seus cursos da formação superior entraram em uma chamada “crise de identidade”. Foi neste período que algumas correntes de pensadores passaram a questionar a visão estritamente objetiva, fisiológica e competitiva com que a Educação Física tratou o ser humano e a sociedade.

Segundo Silva (2004, p.102):

Certamente temos uma leitura atual diferente, não apenas pelo avanço e desenvolvimento da medicina e da biologia, o que seria apenas uma interpretação reducionista e positivista do processo, mas também devido à mudança de valores e de questões que passaram a delinear os lugares sociais da educação física, da medicina e da existência humana.

Durante este período, um termo passou a ser comum, e passou a permear o conhecimento da educação física, tanto na área biológica, como principalmente na área pedagógica, este termo era “Cultura”. Segundo Moura de Soares (2012, p.1084) “o termo cultura passa a demarcar a função da Educação Física no currículo

escolar”.

O autor Campos (2006, p. 14) afirma que o corpo e a Educação Física, unos, se movimentam, motivam-se, vivem e pesquisam sua própria história e crescem conhecedores de si, de suas possibilidades, intenções cinestésicas e culturais.

Coadunado com as afirmações anteriores, Mendes (2004, p. 85), acrescenta que “a educação física poderá abrir espaços para práticas educativas que despertem a criatividade, a reflexão, e que sejam capazes de desabrochar novos sentidos”.

Atualmente a educação física engloba uma ampla área de conhecimento sobre o corpo, que abrange diversas dimensões do corpo e sua relação com ele mesmo e com o mundo.

Foi percebido que esta área de conhecimento da educação física poderia ser observada de duas formas diferentes, tanto pelas IES quanto pelos profissionais. Uma das formas entende o corpo como algo que necessita de sobreviver, se desenvolver, buscar seus limites, aumentar a longevidade numa visão mais próxima da biologia. O outro lado entende que o corpo também precisa viver e experimentar entende o corpo como algo que tem uma cultura e precisa misturar outras culturas a sua, e isso significaria um corpo vivo.

Essas duas formas de entender o conhecimento da educação física atualmente está presente na Legislação referente à área educação física, de modo que os cursos se dividem em duas modalidades, bacharelado e licenciatura.

Porém essas modalidades não são completamente distintas, há também interesses em comum, já que ambas são denominadas “Educação Física”. A educação física possui um conhecimento dividido em dimensões como apresenta Silva (2011, p. 78):

As dimensões do conhecimento são divididas em duas partes: formação ampliada, que é representada pelas seguintes dimensões: Dimensão da relação ser humano – sociedade, dimensão biológica do corpo humano e dimensão da produção do conhecimento científico e tecnológico. A segunda parte é chamada de formação específica e se subdividem em dimensões culturais do movimento humano, dimensão técnico – instrumental e dimensão didático – pedagógico.

Essas dimensões são os conhecimentos comuns as duas modalidades e que são a base da profissão, assim as disciplinas que englobam esses conhecimentos são comuns aos dois cursos.

As duas modalidades possui diferenças que vão além de nomenclatura, elas perpassam também pela área de atuação, como o cunho filosófico que embasa sua atividade profissional.

O perfil profissional de educação física com graduação na modalidade Bacharelado apresenta-se como

Um profissional alinhado com seu tempo e com a realidade da sociedade brasileira, consciente de sua responsabilidade para com a sociedade, com o conhecimento técnico-científico, ético, político, cultural de sua profissão e comprometido com as transformações estruturais necessárias a nossa realidade, que vai atuar buscando promover a saúde e a qualidade de vida da população. Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de ensino, supervisão, coordenação e orientação de práticas de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer, por meio da tematização de Práticas Corporais, dando ênfase aos processos de promoção individual e coletiva da saúde, ao lazer, à iniciação e ao treinamento esportivo (SILVA, 2011, p. 79)

Já para o profissional licenciado

Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de docência, supervisão, coordenação e orientação educacional, em unidades públicas e privadas de educação formal e não formal tematizando a Cultura Corporal de Movimento, ou seja, as diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, dando ênfase à ampliação da formação cultural dos seus alunos na educação em saúde (SILVA, 2011, p. 79).

Assim percebe-se que houve em alguns momentos da história da educação física e seu desenvolvimento, discussões sobre sua identidade e área de atuação, porém quando abordamos a temática de forma dicotomizada entre bacharelado e licenciatura os debates ainda são muito escassos, principalmente entre os profissionais espalhados pelo país que representam a educação física na sociedade e que deveriam ter uma maior participação no incentivo a esta discussão, para que juntos todos buscassem um maior esclarecimento sobre esta dicotomia.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva e exploratória. Tendo como instrumento de coleta de dados o questionários estruturados com perguntas objetivas fechadas. Os campos de estudo foram diferentes áreas de atuação dos profissionais de educação física, como instituições de ensino básico e

superior, academias, clubes. A população da pesquisa foram vinte e dois profissionais graduados em educação física, que serão categorizados de acordo com a modalidade de sua graduação, bacharel, licenciado ou Licenciatura Plena. Os dados foram coletados em dias e horários que foram combinados com cada profissional, preferencialmente realizada em seu ambiente profissional. Após a coleta os dados foram tabulados e analisados para apresentação do resultado da pesquisa.

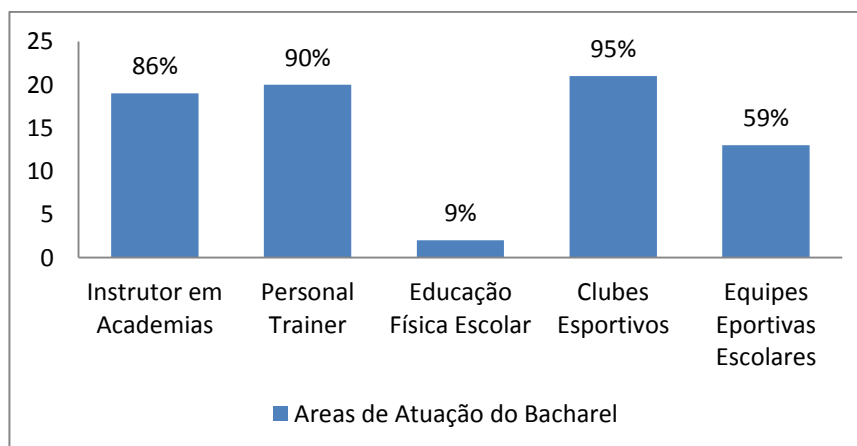
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação dos questionários com os professores foi perceptível à reflexão que eles realizaram a partir das questões propostas e com essa reflexão ocorreu uma reorganização das ideias a respeito da educação física construídas através do tempo de estudo e atuação na área. Isso já apresentou uma evolução da pesquisa, pois para alcançarmos os objetivos da pesquisa, essa reflexão sobre a temática por parte dos entrevistados era fundamental.

O questionário foi iniciado com 4 questões a respeito da legislação vigente relacionada a educação física e a divisão entre bacharelado e licenciatura onde buscava-se avaliar o conhecimento dos entrevistados sobre as leis que regem a própria profissão.

A questão 01, perguntou “Quais as áreas de atuação do profissional com formação Bacharel em Educação Física”? foram obtidos os seguintes resultados:

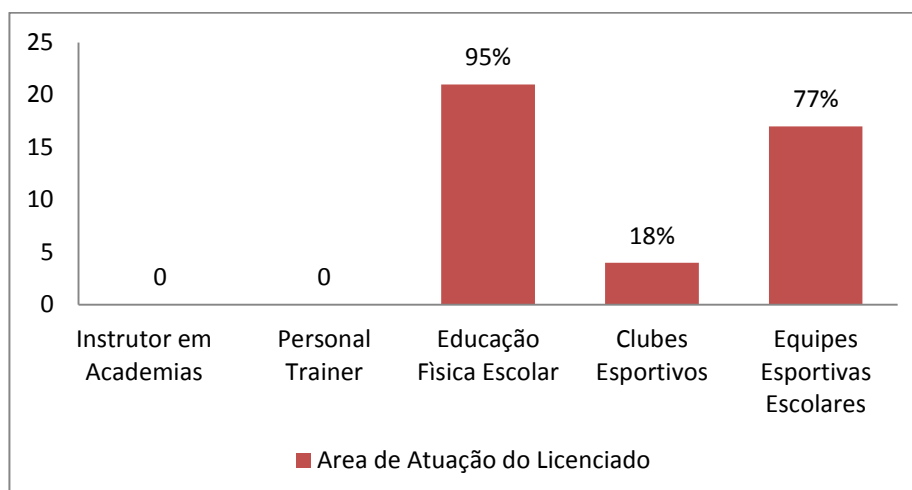
Gráfico 1 – Quais as áreas de atuação do profissional com formação Bacharel em Educação Física?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

A questão 02, foi semelhante a primeira, perguntou quais as áreas de atuação do Licenciado em Educação Física que mostrou o seguinte resultado:

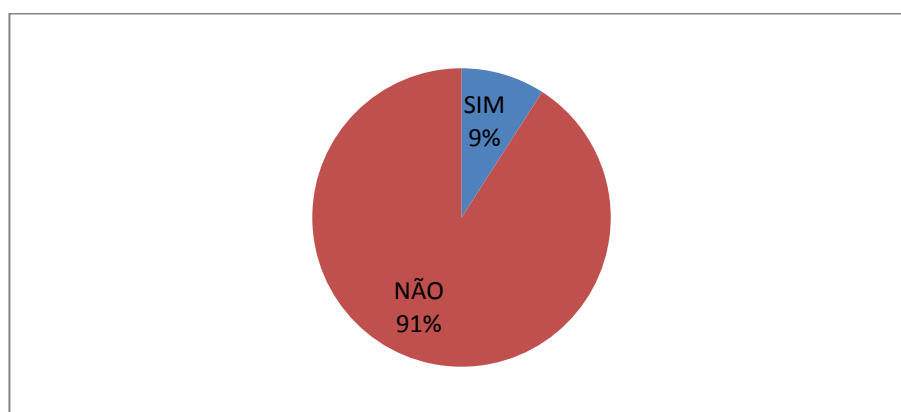
Gráfico 2 – Quais as áreas de atuação do Licenciado em Educação Física



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Já a questão 03, foi um pouco diferente das anteriores pois retratava uma questão relativamente comum nas instituições de ensino superior, principalmente por parte dos profissionais que buscam uma melhor qualificação e aumentar seu conhecimento. Questionava se um profissional com graduação de Licenciatura em Educação Física realizar uma pós-graduação na área Fitness ele terá permissão para trabalhar nesta área (de acordo com a legislação):

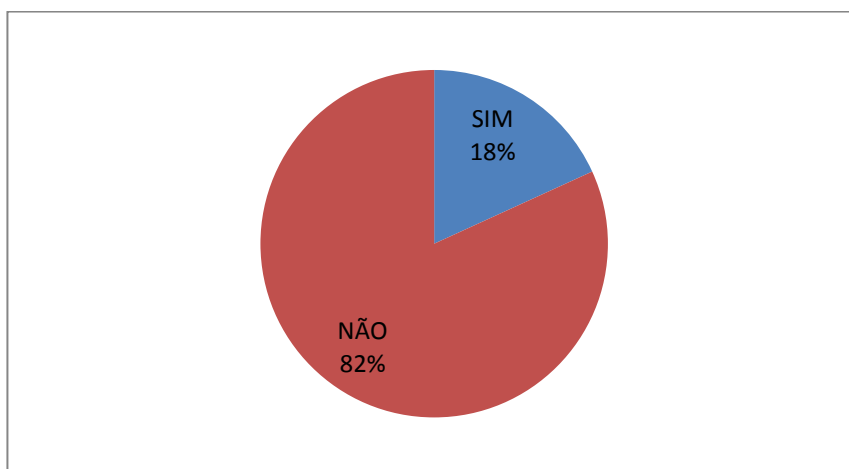
Gráfico 3 – Um profissional com graduação de Licenciatura em Educação Física realizar uma pós-graduação na área Fitness ele terá permissão para trabalhar nesta área (de acordo com a legislação)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

A questão número 4 também relacionada ao campo da legislação, era bem parecida com a anterior e questionava se um profissional com graduação de Bacharelado em Educação Física realizar uma pós-graduação na área da educação ou de esporte escolar ele terá permissão para trabalhar nesta área:

Gráfico 4 – Um profissional com graduação de Bacharelado em Educação Física realizar uma pós-graduação na área da educação ou de esporte escolar ele terá permissão para trabalhar nesta área.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Essas quatro primeiras questões dão indícios que os profissionais de Educação Física têm um bom conhecimento sobre a legislação da área e isso implica acreditarmos que num futuro muito próximo, casos de profissionais atuando em áreas que não são de sua competência legal pode diminuir a níveis muito baixos, tornando-se cada vez mais raro. O respeito a legislação que propõe a área de atuação de cada profissional é de fundamental importância para estruturação da educação física na sociedade. Assim sendo deve-se considerar o que é proposto na resolução nº 3 de 1987 que em seu artigo 1º consta “a formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Licenciado (Escolar) e/ou Bacharel (não-escolar) em Educação Física.” (BRASIL, Resolução nº 03 de 16 de junho de 1987 do Conselho Federal de Educação, 1987)

Estas informações foram reafirmadas e ampliadas com a resolução do CONFEF de 046/ de 2002 que diz:

O Profissional de Educação Física atua como autônomo e/ou em Instituições e Órgãos Públicos e Privados de prestação de serviços em

Atividade Física, Desportiva e/ou Recreativa e em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas, tais como: Instituições de Administração e Prática Desportiva, Instituições de Educação, Escolas, Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa, Academias, Clubes, Associações Esportivas e/ou Recreativas, Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer, Condomínios, Centros de Estética, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, "SPAs", Centros de Saúde, Hospitais, Creches, Asilos, Circos, Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais, Grêmios Desportivos, Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas.

Para completar e estabelecer as diferenças nas áreas de atuação temos as resoluções 01/CNE/2002 (Conselho Nacional de Educação) que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura e a resolução 07/CNE/2004 que estabelece as diretrizes para os cursos de bacharelado. Estas com componentes que distinguem completamente as duas áreas.

A 5ª questão disponibilizava quatro afirmativas a respeito da divisão entre bacharelado e licenciatura na educação física, duas que a consideravam algo positivo e outras duas algo negativo. A tabela a seguir mostra as afirmações e os resultados percentuais por opção:

Tabela 1 – Apresenta quatro afirmativas a respeito da divisão entre bacharelado e licenciatura na educação física, duas que a consideravam algo positivo e outras duas algo negativo.

a) Acredito que seja algo positivo, pois permite que o aluno escolha estudar apenas aquilo que ele tem uma maior afinidade.	13%
b) Acredito que seja algo negativo, pois acaba por dificultar a formação de um profissional completo, que compreenda de forma mais ampla a dimensão do corpo, objeto de estudo e trabalho da educação física.	31%
c) Acredito que seja algo positivo, já que estimula o aluno a focar o seu estudo em uma determinada área, permitindo que ele se dedique mais a esse estudo e possa se aprofundar mais nessa área, o que pode torná-lo um profissional mais qualificado na área que escolher.	36%
d) Acredito que seja algo negativo, pois os conhecimentos deveriam ser unificados, já que o profissional deve conhecer e vivenciar toda as especificidades da área de conhecimento para que só durante o processo de aprendizagem ou após seu fim, ele identifique as áreas que mais se identifica como também as que mais geram possibilidades futuras para ele no mercado de trabalho.	54%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

O resultado indicou que ainda existe uma pequena divergência entre os profissionais quanto aos benefícios ou malefícios que essa dicotomia proporciona, ou seja, ainda não estaria suficientemente claro se isso é algo positivo ou negativo. Esse fator contribui para a dificuldade que a área tem definir sua identidade, já que nem entre os profissionais algo que já é de conhecimento de todos (a dicotomia) ainda não está totalmente claro.

Na questão 06, foi pedido que eles avaliassem o seu período de graduação, levando-se em conta a instituição que frequentou usando como parâmetro a afirmação de Ghilardi (1998, p. 1): “Um Curso de formação profissional em Educação Física deve conter disciplinas que explicam em diferentes níveis, o fenômeno Movimento Humano, suas implicações e adequabilidade para o indivíduo engajado em programas de atividade física”.

Assim é pedido que os entrevistados avaliassem se sua graduação estava condizente com a afirmação do autor e foi obtido o seguinte resultado:

Tabela 2 – Sua graduação é condizente com a afirmação do autor (GHILARDI (1998, p. 1).

a) Sim, ela contemplou todas as propostas citadas pelo autor.	77%
b) Não, ela não atendeu as necessidades que a formação de um futuro profissional necessita em sua formação segundo o autor.	23%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Este resultado demonstrou que a maioria considerou sua experiência na formação satisfatória e condizente com as preconizações do autor citado. Ainda assim existe uma parcela significativa de profissionais que acreditam que sua formação não foi suficiente para proporcionar conhecimentos necessários a sua prática profissional. Apesar de ser uma minoria, ainda é continuar e intensificar as discussões sobre a formação das grades curriculares para cursos de educação física no Brasil para que esse número de profissionais insatisfeitos com sua formação seja cada vez menor.

Segundo Ghilardi (1998, p. 2):

o profissional deve possuir um repertório de conhecimento que o faça compreender o homem em movimento nos variados contextos em que ele se encontra, entendendo suas fases de desenvolvimento, suas

necessidades, suas limitações, anseios, não se fundamentando somente na prática pela prática.

As duas questões seguintes interagiam diretamente com a relação que os profissionais entrevistados tinham com a dicotomia do bacharelado e licenciatura. Foram questões elaboradas para confrontar diretamente o entrevistado, buscando que eles usassem de toda a reflexão que necessitaram fazer para responder o questionário até este momento e realizar uma nova reflexão, dessa vez mais direta sobre sua opinião a respeito da temática. Elas iam de encontro a dois dos objetivos da pesquisa que era justamente analisar o que os profissionais de educação física pensam a respeito da dicotomia Bacharelado e Licenciatura no curso de graduação, ainda procurou analisar quais os benefícios e malefícios que eles veem nesta dicotomia.

A questão numero 7º perguntava se para eles a divisão do curso de formação em educação física entre bacharelado e licenciatura poderia gerar uma divisão da forma com que cada profissional entende a própria educação física e o seu objeto de trabalho, o corpo:

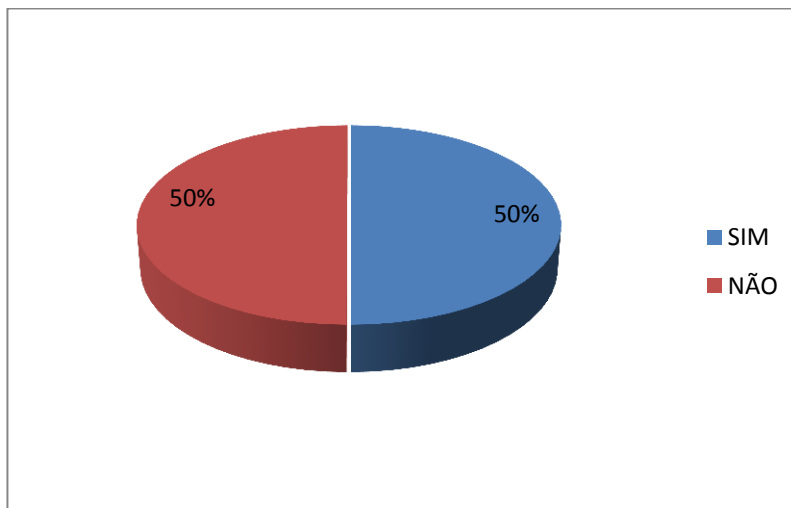
Tabela 3 – Divisão do curso de formação em educação física entre bacharelado e licenciatura poderia gerar uma divisão da forma com que cada profissional entende a própria educação física e o seu objeto de trabalho, o corpo.

a) Sim, cada formação propõe formas diferentes de entender o corpo, assim diferenciando a forma com que se entende a função da educação física na sociedade.	63%
b) Não, mesmo com a divisão os profissionais de educação física mantém um entendimento uniforme sobre a própria profissão, já que o objeto de estudo é o mesmo e muitas disciplinas existem em ambas as formações.	34%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Já a questão numero 8 questionava se eles concordam que esta dicotomia na formação, acaba dificultando a promoção e divulgação da educação física e sua importância para a sociedade, fazendo assim com que o seu prestígio não seja o mesmo das outras áreas, e obteve a seguinte resposta:

Gráfico 5 – Você concorda que esta dicotomia na formação, acaba dificultando a promoção e divulgação da educação física e sua importância para a sociedade, fazendo assim com que o seu prestígio não seja o mesmo das outras áreas.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

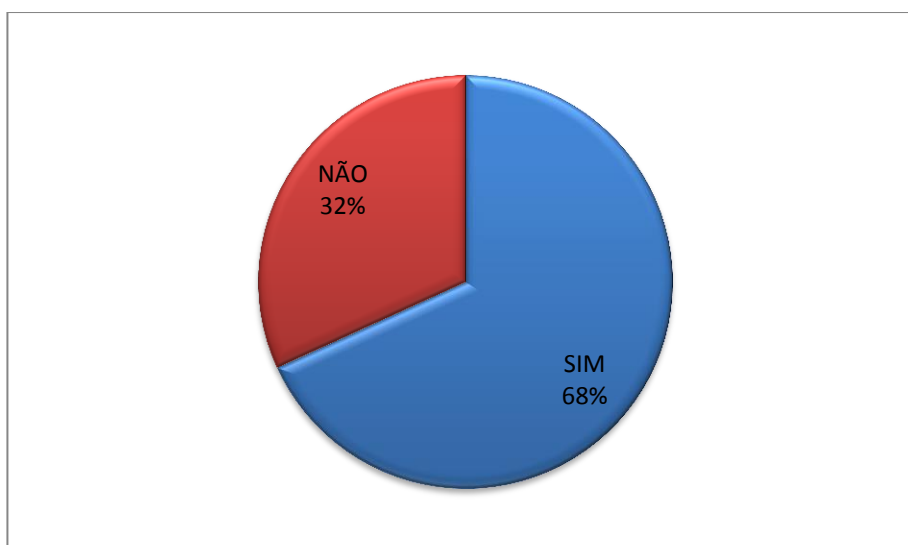
Ambas as questões, 7 e 8, expuseram uma realidade onde os profissionais não tem uma unanimidade quanto ao que acham dessa divisão e o que ela representa para eles e para a sociedade. As questões citam possíveis consequências que essa divisão causaria tanto no meio da profissão como na sociedade, buscando identificar se há uma coesão de opinião que se mostrou inexistente. Essa divisão de opiniões sobre esta temática acaba por dificultar a definição de uma identidade para a educação física, já que nestes aspectos abordados nas perguntas, eles divergiram exponencialmente, e isso se transfere para a formação de novos profissionais, quando alguns deles estão envolvidos na formação, como também para a sociedade, já que ela absorve diferentes visões sobre essa dicotomia oriunda dessa diferentes visões que os profissionais têm da área. Essas diferentes visões sobre varias questões (exemplificadas pelas duas questões) inerentes a educação física acaba sendo extremamente prejudicial na busca por uma identidade bem definida e de conhecimento de todos, profissionais ou leigos, algo fundamental para o fortalecimento, crescimento e reconhecimento da área.

A questão 09, foi diretamente de encontro a outro objetivo da pesquisa. Ela ficou para o final para que os entrevistados pudessem usufruir das questões anteriores para fazer varias reflexões e auto avaliações que o preparariam para

responder essa questão de uma maneira que talvez ele não respondesse se ela fosse a primeira. Isso fez com que eles tivessem outro olhar para a questão e pensassem com mais calma e interesse em sua resposta.

Esta última questão perguntava justamente se eles seriam a favor de uma possível unificação dos cursos, e obteve o seguinte resultado:

Gráfico 6 – Você seria a favor de uma possível unificação dos cursos de graduação de educação física?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Este resultado indica algo bastante interessante. Apesar de estar longe de uma unanimidade, o resultado de uma maioria a favor indica que os profissionais não estão de acordo com esta divisão nas áreas de formação e consequentemente na atuação. Mostra que é preciso haver mais discussão sobre essa divisão e levar em conta a opinião dos profissionais já que eles além de não estar de acordo, o que este resultado indica ser o oposto, são eles que transmitirão estas mensagens para a população e para os futuros profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência tudo que foi exposto na pesquisa, concluiu-se que esta temática da dicotomia no curso de graduação em educação física necessita de uma maior discussão, principalmente no âmbito acadêmico. Os entrevistados demonstraram um equilíbrio entre as informações, que ficou ainda mais evidente na

questão numero 8, onde as respostas ficaram em 50% para cada alternativas (sim e não). Isso mostra a essência da dicotomia que essa divisão no curso proporciona, pois mostra como ainda conflituoso de haver uma só compreensão do curso. Ficou evidenciado que apesar da maioria terem conhecimentos a respeito de sua área de atuação, um numero ainda considerável não conhece bem sua profissão e suas incumbências, e essa situação pode e deve desacreditar na imagem da educação física perante a sociedade.

A pesquisa também indica que os profissionais têm visões muito distintas do que seja licenciatura e bacharelado, sobre a situação dicotômica da educação física e suas consequências, o que é um problema bastante relevante a ser observado. Esta situação é algo extremamente importante para a realidade da área e tamanha divisão de opiniões contribui para uma difícil busca por uma identidade, bem definida, conhecida e com aceitação da maioria, necessária para o fortalecimento e desenvolvimento da área.

Assim foi notada a necessidade de maiores discussões sobre a temática, pela necessidade de se esclarecer a identidade da profissão, seja unificada ou dividida em modalidades.

Para que isso ocorra é preciso ouvir o que os profissionais têm a dizer e discutir de forma mais unida. Entender que a dicotomia ainda geram muitas duvidas e problemas, seja para os conselhos, profissionais ou leigo.

Compreender que o problema existe é parte importante do processo de desenvolvimento da educação física, e somente quando isso ocorrer poderá ser dado um segundo passo, em que discussões que reúnam o maior numero de profissionais possível, sejam realizadas e nelas serão buscadas soluções para este problema que teria um resultado notável para a evolução da educação física e para uma maior valorização por pessoas e entidades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luís Rogério. **A constituição histórica da educação física no brasil e os processos da formação profissional**. 2009. Dissertação (Mestrado em História da Educação) – Pontífica Universidade Católica, Paraná, 2007.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

BRASIL. **Lei n. 9696 de 1 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 08 mai de 2015

CAMPOS, Anderson José Moura de. **Educação Física e o Conceito de Cultura. O corpo no tempo, espaço e ciberespaço**. 2006. 85 f. Monografia (Graduação) – Educação Física) – Faculdades Integradas da Rede de Ensino UNIVEST. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000420.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). **Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena)**. Resolução nº 03 de 16 de junho de 1987 do Conselho Federal de Educação. Disponível em <<http://www.ufpb.br>>. Acesso em: 8 maio 2015

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). **Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional**. Resolução nº 046 de 18 de Fevereiro de 2002 d Conselho Federal de Educação Física. Disponível em <<http://www.confef.org>>. Acesso em 15 out. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CFE). **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. RESOLUÇÃO CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002 do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 out. 2015

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CFE). **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena**. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004 do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 out. 2015.

GHILARDI, Reginaldo. Formação Profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz**, v. 4, n. 1, jun. 1998

HADDAD, Ana Estela (Org.) et al. **A trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde 1991-2004**. Brasília: INEP/MEC, 2006.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Educação Física: Prisioneira do Século XIX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 85-96, jan. 2004.

MOURA, Diego Luiz; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Cultura, Identidade Crítica E Intervenção Em Educação Física Escolar. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, out./dez. 2012

SILVA, Maria Cecília de Paula. A educação física escolar/saúde: o discurso médico no século xix. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 97-112, jan. 2004

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: Diferenças e semelhanças. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 124, p. 76-84, set. 2011.

SOUZA NETO, Samuel de et al. A Formação do Profissional de Educação Física no Brasil: Uma História Sob a Perspectiva da Legislação Federal No Século XX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO



Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Darlan Mattson Nunes Ribeiro, do curso de graduação Licenciatura Educação Física da UNI-RN, com a temática Educação Física e a Dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura: A Visão dos Profissionais, sob orientação da professora Dianne Sena, do curso de Educação Física da UNI-RN. Ele é composto por nove perguntas fechadas e será usado apenas na pesquisa, objetivando coleta de dados sobre a temática supracitada.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome ou CREF: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO: _____

GRAU DE INSTRUÇÃO: _____

Modalidade de Graduação:

() Licenciatura () Bacharelado () Licenciatura Plena (Bacharel e Licenciado) ()
Provisionado

QUESTIONÁRIO

1º - Quais as áreas de atuação do profissional com formação Bacharel em Educação Física?

() Instrutor em Academias () Personal Trainer () Educação Física Escolar
() Clubes Esportivos () Equipes Esportivas Escolares

2º - Quais as áreas de atuação do profissional com formação Licenciado em Educação Física?

() Instrutor em Academias () Personal Trainer () Educação Física Escolar
() Clubes Esportivos () Equipes Esportivas Escolares

3º - Segundo a Legislação atual, se um profissional com graduação de Licenciatura em Educação Física realizar uma pós-graduação na área Fitness (Ex: práticas

corporais de academia e treinamento individualizado), ele terá permissão para trabalhar nesta área?

() Sim() Não

4º - Segundo a Legislação atual, se um profissional com graduação de Bacharelado em Educação Física realizar uma pós-graduação na área da educação ou de esporte escolar (Ex: Metodologia do Ensino do Futebol no contexto do esporte escolar), ele terá permissão para trabalhar nesta área?

() Sim() Não

5º - Marque as alternativas que condizem com a sua visão sobre a divisão dos cursos de graduação em Educação Física em Bacharelado e Licenciatura:

a) Acredito que seja algo positivo, pois permite que o aluno escolha estudar apenas aquilo que ele tem uma maior afinidade.

b) Acredito que seja algo negativo, pois acaba por dificultar a formação de um profissional completo, que compreenda de forma mais ampla a dimensão do corpo, objeto de estudo e trabalho da educação física.

c) Acredito que seja algo positivo, já que estimula o aluno a focar o seu estudo em uma determinada área, permitindo que ele se dedique mais a esse estudo e possa se aprofundar mais nessa área, o que pode torná-lo um profissional mais qualificado na área que escolher.

d) Acredito que seja algo negativo, pois os conhecimentos deveriam ser unificados, já que o profissional deve conhecer e vivenciar toda as especificidades da área de conhecimento para que só durante o processo de aprendizagem ou após seu fim, ele identifique as áreas que mais se identifica como também as que mais geram possibilidades futuras para ele no mercado de trabalho.

6º - Segundo Ghilardi (1998), “Um Curso de formação profissional em Educação Física deve conter disciplinas que explicam em diferentes níveis, o fenômeno Movimento Humano, suas implicações e adequabilidade para o indivíduo engajado em programas de atividade física”. De Acordo com a afirmação do autor, avalie a sua formação, na instituição que cursou, e se ela condiz com as informações acima.

a) Sim, ela contemplou todas as propostas citadas pelo autor.

b) Não, ela não atendeu as necessidades que a formação de um futuro profissional

necessita em sua formação segundo o autor.

7º - Você acha que a divisão do curso de formação em educação física entre bacharelado e licenciatura pode gerar uma divisão da forma com que cada profissional entende a própria educação física e o seu objeto de trabalho, o corpo?

a) Sim, cada formação propõe formas diferentes de entender o corpo, assim diferenciando a forma com que se entende a função da educação física na sociedade.

b) Não, mesmo com a divisão os profissionais de educação física mantém um entendimento uniforme sobre a própria profissão, já que o objeto de estudo é o mesmo e muitas disciplinas existem em ambas as formações.

8º - Você concorda que esta dicotomia na formação, acaba dificultando a promoção e divulgação da educação física e sua importância para a sociedade, fazendo assim com que o seu prestígio não seja o mesmo das outras áreas?

() Sim () Não

9º - Você seria a favor de uma possível unificação dos cursos de graduação de educação física?

() Sim () Não